

# O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9099 | Salvador, quinta-feira, 05.06.2025

Presidente em exercício Elder Perez



**DIA DO MEIO AMBIENTE**

## Pela vida e o planeta



O Dia Mundial do Meio Ambiente, que acontece hoje, é mais uma oportunidade para destacar a necessidade de ações mais efetivas por parte de nações e empresas para garantir a preservação da vida e do planeta terra.

Inundações nas cidades, fogo nas florestas e rios secos: o ultraliberalismo e a destruição do meio ambiente

Página 4

**Lucro dos bancos agrava a concentração da riqueza**

Página 2

**Protesto no Itaú contra o fechamento de agências**

Página 3



# A riqueza concentrada

Os bancos lucram bilhões, mas fecham agências e demitem

ANA BEATRIZ LEAL  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**MAIS** um dado para comprovar o superlucro dos bancos e mostrar como o rentismo concentra riquezas. Somente os três maiores bancos privados em atividade no Brasil - Itaú, Bradesco e Santander - ganharam, juntos, R\$ 43,9 bilhões em valor de mercado após a divulgação dos balanços do primeiro trimestre de 2025.

Os dados do levantamento, feito a partir das informações da B3, mostram uma rentabilidade sólida do sistema financeiro, que contrasta fortemente com a realidade dos bancários, diga-se de passagem, quem contribui para os ganhos astronômicos.

Enquanto os banqueiros comemoram a bonança e acumulam riquezas, a lucratividade do Itaú no primeiro trimestre foi de R\$ 11,128 bilhões, do Bradesco de R\$ 5,86 bilhões e do Santander, R\$ 3,86 bilhões, agências são fechadas, postos de trabalho extintos, e os trabalhadores que permanecem nas unidades são encurralados com metas abu-

sivas, pressão e assédio moral. A terceirização também é uma estratégia para reduzir custos.

Os lucros não são revertidos em valorização dos funcionários. Pelo contrário. São substituídos por máquinas e os investimentos, ao invés de serem para melhores condições de trabalho, vão para a automação e tecnologia. Inversão de valores, prioridades e falta de responsabilidade.

## Brasileiros não confiam em bancos

**BRASILEIROS** desconfiam cada vez mais das instituições bancárias. Entre 2022 e 2025, a estatística saltou de 2% para 10%, é o que aponta pesquisa do portal Mobile Time. O dado acompanha registros do Procon, que em



Desconfiança dos brasileiros com os bancos saltou para 10% em três anos

## Bancário, participe da consulta nacional

A **CONSULTA** Nacional dos Bancários 2025 é essencial para definir as prioridades da categoria. O levantamento reúne opiniões sobre emprego, conjuntura política e questões sindicais, servindo de base para as futuras negociações.

Responder é um ato político, porque mesmo sem campanha salarial neste ano, a mobilização segue firme. Cada respos-

ta fortalece a unidade, orienta as estratégias e amplia o poder de pressão nas mesas de negociação com os bancos.

A votação segue aberta até o dia 30 de junho, não fique de fora. A participação ajuda a construir uma categoria forte, combativa e preparada para resistir aos retrocessos. Acesse o [link](#) no site, responda e fortaleça a luta.



rios até os clientes. Agências bancárias registram fechamentos em massa, inclusive em cidades que não têm outra alternativa para saques e transações presenciais, fator que afeta trabalhadores e consumidores.

O atendimento através de inteligência artificial é outra razão que afasta o consumidor. Dentre as principais reclamações estão vícios de serviço, práticas abusivas e cobranças indevidas, questões já registradas em 2023, mas que não foram solucionadas, muitas vezes pela inacessibilidade imposta pelo atendimento robótico.

A lista das instituições com mais reclamações, segundo o Procon, em 2024, foram: Itaú Unibanco, Bradesco, Caixa, Santander e Mercantil do Brasil.

# Lucro à custa da sociedade

Banco encerra atividade em Brotas e anuncia o fim da unidade Cabula

JULIA PORTELA  
impressa@bancariosbahia.org.br

**NA MANHÃ** de ontem, o Sindicato dos Bancários e a Federação da Bahia e Sergipe realizam manifestação em frente à agência do Itaú localizada no Brotas Center, em Salvador, para protestar contra o fechamento das agências de Brotas e do Cabula. Mais um capítulo do desmonte promovido pelo banco, que ignora os impactos sociais e trabalhistas em nome da maximização da lucratividade.

Mesmo com lucros bilionários – R\$ 11,1 bilhões no primeiro trimestre deste ano – o Itaú segue promovendo uma



Ato do Sindicato no Itaú do Brotas Center, contra o fechamento de mais uma agência: desrespeito com a população

reestruturação cruel, que desrespeita trabalhadores e penaliza a população. O banco investe milhões em *marketing*, cultura, esporte e lazer, tentando construir uma imagem positiva e socialmente responsável.

No entanto, a prática é ou-

tra: adota uma lógica ultraliberal de potencialização do lucro a qualquer custo, abandonando o atendimento presencial e negligenciando o papel social da instituição financeira.

Os clientes, especialmente os mais velhos e das perife-

rias, têm as necessidades ignoradas. O atendimento humano, cada vez mais escasso, é tratado como custo dispensável. Na contramão da propaganda, o banco fecha agências, demite trabalhadores e deixa comunidades inteiras desassistidas.



Bradesco ofende gerentes em visitas externas

## Bradesco, o banco dos oito centavos

**APÓS** cobranças da COE (Comissão de Organização dos Empregados), o Bradesco anunciou o reajuste do valor pago por quilômetro rodado aos gerentes que realizam visitas externas.

Congelado desde dezembro de 2021, o valor passou de R\$ 1,02 para R\$ 1,10. A categoria tem demonstrado insatisfação com o ínfimo reajuste, especialmente considerando a projeção do lucro da empresa para 2025: R\$ 22,2 bilhões. Os oito centavos adicionados não atendem a necessidade dos funcionários, pois a realidade dos gastos é muito maior.

## Resistência no Bradesco do Rio do Pires

**NA MANHÃ** de ontem, o município de Rio do Pires demonstrou força e união na luta contra o fechamento da única agência do Bradesco que atende toda a região. A mobilização contou com duas importantes atividades: audiência pública na Câmara de Vereadores e, em seguida, caminhada com protesto na porta do banco.

A audiência, que lotou o auditório da Câmara, contou com as presenças do prefeito José Marcos, vereadores, empresários, autoridades locais, representantes do Judiciário e moradores. A população exige que o Bradesco reveja a decisão de encerrar as atividades da agência, especialmente em um momento

quando o município vive as festividades juninas, período de intensa movimentação financeira, no qual o banco é essencial para o comércio local, para o dia a dia da população e para os visitantes que chegam na cidade.

Após o debate na Câmara, a mobilização seguiu em caminhada até a agência do Bradesco, onde foi realizado um ato público com falas, cartazes, protestos e a entrega de um abaixo-assinado com centenas de assinaturas de moradores da cidade e da zona rural.

O Sindicato dos Bancários esteve presente durante toda a mobilização, representando a categoria e somando forças com a população. O presidente do SBBA, Elder Pérez, participou da manifestação e reforçou a crítica ao modelo de gestão dos bancos privados.

O Bradesco lucrou mais de R\$ 4 bilhões só no primeiro trimestre deste ano. Não existe justificativa plausível para fechar uma agência que atende uma cidade inteira. O Sindicato dos Bancários seguirá acompanhando o caso e mantendo diálogo com autoridades e a comunidade. A luta é pela manutenção do atendimento bancário digno e acessível a todos e todas.



Em Rio do Pires, protesto contra o fechamento do Bradesco

# Tragédia da crise climática

O projeto ultraliberal tem acelerado a destruição do planeta

JULIA PORTELA  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**A OMM** (Organização Meteorológica Mundial), vinculada à ONU (Organização das Nações Unidas), atualizou as previsões climáticas e trouxe um dado alarmante: há 80% de chance de que o desastre registrado em 2024, um dos mais quentes já registrado se repita nos próximos cinco anos.

Hoje, Dia Mundial do Meio Ambiente, se faz necessário um alerta: o planeta caminha a passos largos rumo ao colapso ambiental, e isto não é consequência do acaso, mas sim, resultado direto de um sistema econômico que prioriza o lucro acima da vida.

O ano passado já havia ul-



A usura do capital tem comprometido o equilíbrio ambiental: tragédia

trapassado a marca histórica de 1,5°C acima dos níveis pré-industriais. Agora, a projeção é de que a média de temperatura global entre 2025 e 2029 também ultrapasse esta barreira, antes considerada limite para evitar impactos irreversíveis.

O dado expõe o fracasso dos compromissos de sustentabilidade assumidos por governos e grandes corporações que, na

prática, continuam a financiar a destruição ambiental, como é o caso dos Estados Unidos, com Trump, que se recusam a assu-

mir qualquer responsabilidade com a questão climática.

Por trás do aquecimento global está um modelo econômico ultraliberal que lucra com desmatamento, exploração de recursos naturais e produção industrial desenfreada.

A chamada “economia verde” segue subordinada à lógica do capital, enquanto setores como o agronegócio, e a alimentação ultraprocessada intensificam a crise climática.

É urgente romper com o modelo de exploração e construir uma transição ecológica justa que coloque os trabalhadores no centro das soluções.

## SAQUE | Rogaciano Medeiros

**APROVEITOU VACILO** Juristas sérios e de credibilidade alertam que não houve fuga da deputada Carla Zambelli (PL-SP) para o exterior porque o processo contra ela não está transitado em julgado e também pelo fato de os dois passaportes que tem, um brasileiro e outro italiano, não terem sido apreendidos, o que lhe dava pleno direito de sair do país. Traduzindo, o sistema de justiça vacilou.

**SÃO TRAIÇOEIROS** O bom trabalho da PGR, do STF e da PF no caso da tentativa golpista liderada por Bolsonaro, como mostram as provas, não pode ser jogado na lata do lixo com o descuido que possibilitou a saída do país da deputada Carla Zambelli (PL-SP). Mas, o episódio serve para reafirmar que os bolsonaristas são covardes, traiçoeiros e não merecem a menor confiança.

**VIGILÂNCIA PLENA** A saída do Brasil da deputada bolsonarista Carla Zambelli (PL-SP), condenada pelo STF a 10 anos de prisão por invasão *hacker* ao site do CNJ (Conselho Nacional de Justiça) - ela já anunciou que não volta - precisa servir de advertência para que nenhum dos 34 denunciados por conspiração para golpe de Estado faça o mesmo, senão será desmoralização total para o sistema de justiça.

**FALSA NARRATIVA** “A gangue que governou o Brasil e tentou um golpe difundiu bem a falsa narrativa de que está sendo perseguida por uma ditadura. Abriu a porta para que cada picareta fuja do país com o consentimento de parte da população. De fora, articulará o revés. A realidade requer atenção dobrada”. O alerta é do jurista Marcelo Uchôa.

**AGORA, FIRMEZA** Espera-se que, com a escapulida de Zambelli para fora do país, as autoridades adotem medidas preventivas e cautelares firmes para evitar que fatos semelhantes se repitam, especialmente com Bolsonaro, que por diversas vezes já deu sinais da pretensão de fugir do Brasil para não ser preso. Agora, todo cuidado é pouco.

A destruição da floresta atende, acima de tudo, os interesses do agronegócio e das mineradoras: crime ambiental



## Capitalismo queima, povos padecem

**METADE** da população mundial enfrentou, no último ano, ao menos um mês extra de calor extremo causado diretamente pela ação humana, segundo estudo recente do grupo de acadêmicos *World Weather Attribution*, ONG *Climate Central*, Centro Climático da Cruz Vermelha.

A queima contínua de combustíveis fósseis está empurrando a temperatura global a níveis insustentáveis, afetando a saúde e o bem-estar de bilhões, especialmente nos países mais pobres, onde a desigualdade se soma à crise ambiental.

Cada barril de petróleo queimado carrega o cheiro do capitalismo: mais dióxido de carbono na atmosfera, mais efeito estufa, mais sofrimento para os povos mais pobres. A crise climática é resultado de modelos políticos e econômicas que priorizam o mercado, não a vida. O calor sufocante que castiga as cidades não é natural, é produzido.

Especialistas apontam que medidas como sistemas de alerta, readequação urbana e educação pública são necessárias, mas insuficientes. Medidas de adaptação são apenas paliativas.